

plandecente constituía o que imagino num ser angélico." ("Voltei", caps. 15/16, 7^a ed. FEB.)

Portanto, mesmo Espíritos ainda vinculados ao Pla-
netá, em razão de elevadas conquistas espirituais, apre-
sentam-se como focos de luz ou uma estrela radiosa.

2) Espíritos que se entregam ao monoideísmo auto-hipnotizante.

Nestes se incluem os Espíritos primitivos, os selvagens, que anseiam por voltar à taba onde viveram e ao convívio dos seus. Estabelecida a idéia fixa, os órgãos do corpo espiritual se retraem ou se atrofiam. O desencarnado perde o seu corpo espiritual transsubstanciando-se num ovóide.

3) *Espíritos em profundo desequilíbrio, os grandes criminosos e os pervertidos.*

Os clichês mentais de seus crimes e erros, repetindo-se continuamente, tornam vicioso o fluxo do pensamento, resultando no monoideísmo auto-hipnotizante. Perdem, então, os órgãos do corpo espiritual e, conforme o caso anterior, transsubstanciam-se em um ovóide.

Para se ter uma idéia mais aproximada acerca dessas transformações, basta lembrar que no processo reencarnatório existem as "operações redutivas e desintegradoras dos elementos perispiríticos".

*

Na nota do dia 10-3-1949, Chico transmite um recado de Emmanuel. Mas o pseudônimo de Fred Figner ainda será modificado, como veremos adiante.

«Libertacão». — Referência ao «Voltei»

13-3-1949

(...) Nossos amigos do Alto consideram interessante a palavra sendas, mas os termos "evolutivas" ou "espirituais" são muito longos para um título. Que dirias do título "sendas libertas"? (Nota inserida no final da carta: "Wantuil, o nosso devotado Emmanuel é de opinião que o livro de André Luiz tem por centro a missão libertadora de Gúbio, efetuada pela força milagrosa do amor. Daí a necessidade de alguma palavra no título que nos recorde "liberdade" ou "libertação".")

Fico ciente de que os originais seguiram para as mãos de Ismael. Esperemos o que dirá. Considero muito acertado o que comentas com relação ao outro. Agirás como julgares acertado. É pena verificarmos certas particularidades tendentes a inovação brusca na mediunidade do nosso amigo, porque as faculdades dele são sublimes. Parece-me haver-lhe faltado Evangelho em começo, assim como a criança bem nascida, cheia de bondade e inteligência naturais, que se torna caprichosa por ausência de punição benéfica, no princípio da luta. As mensagens que ele recebe estão cheias de luz consoladora, e, tendo lido também as últimas, a que te reportas, nelas encontrei

muito material iluminativo, embora julgue que tens muita razão em esperar que o caso seja convenientemente estudado, de vez que o nosso meio, no momento, a meu ver, assemelha-se a uma sementeira ciclopica e promissora, mas ainda tenra, exigindo muito cuidado no trato, com adubação controlada e desenvolvimento progressivo. (...) O caso da moça, no trabalho de André Luiz, refere-se ao paladar. Como julgarem, quanto à expressão a ser usada, assim ficará. De acordo com tuas observações últimas, concordo, com aquiescência dos nossos benfeiteiros, quanto ao verbo "perder" que, realmente, é o termo exato. Nossa perispírito ainda é matéria e estamos infinitamente longe da substância espiritual pura, sem a matéria qual a conhecemos em nosso veículo de manifestação."

Troca de idéias entre Chico e Wantuil quanto ao título do novo livro de André Luiz, título que, conforme mencionamos, fica sendo, afinal, "Libertação".

Em carta anterior (de 28-1-1949) o médium o anuncia e menciona que há em suas páginas interessante material sobre a obsessão.

A atual carta dá-nos ciência de que para Emmanuel o título deveria expressar a "missão libertadora de Gúbio, efetuada pela força milagrosa do amor".

"Libertação" apresenta um caso de obsessão, o de Margarida, e todo o complexo processo de desobsessão visto pelo lado espiritual.

Pela primeira vez inteiramo-nos dos detalhes de como se realizam os reajustamentos entre Espíritos, promovidos pelos Instrutores Espirituais que se dedicam a esses misteres.

A desobsessão não consiste apenas na doutrinação pura e simples do obsessor, trazido às reuniões mediúnicas próprias.

Os Espíritos envolvidos em vingança, os que têm propósitos maléficos, os que se organizam para perseguir, pelo desejo único de praticar o mal, os que sentem nisso um prazer e o executam com requintes de perversidade, os que o fazem por ignorância, enfim, todos os que imbuídos dessas intenções buscam influenciar os encarnados, transformando-se em algozes renitentes e empedernidos no erro, não serão convencidos ou demovidos de seus projetos apenas pelo brevíssimo tempo de uma doutrinação.

Na realidade, quando a Entidade perseguidora é trazida a uma sessão de desobsessão pelos Mentores, todo o longo, moroso e difícil empreendimento de resgatá-la já foi efetuado.

Com que zelos e prudência os Benfeiteiros Espirituais se entregam a essa tarefa tão delicada; com que bondade e dedicação se empenham para despertar no infelicitador de hoje os latentes sentimentos positivos que tão habilmente sufocam e ocultam; com que paciência e perseverança aguardam o melhor momento ou repetem as tentativas sem jamais esmorecerem; com que amor o fazem! Agora já o sabemos: todo um minucioso plano é elaborado pelos Benfeiteiros da Espiritualidade, após cuidadosas pesquisas, abrangendo os elementos envoltos nas tramas urdidas. Investigam, detalham, sem desprezar as mínimas possibilidades, vão aos meandros do passado, mergulham nas teias dessas vidas entrelaçadas até que consigam desenredar toda a trama e encaminhar algozes e vítimas à reconstrução de seus destinos.

Essa a conquista pelo amor, este divino sentimento que transforma, redime e eleva o ser humano das sombras para a luz.

A desobsessão é, em todos os sentidos, um processo de libertação, tanto para o algoz quanto para a sua vítima, em qualquer plano se situem.

Em seguida, comentários de Chico a respeito de um confrade que começa a apresentar inovações em sua mediunidade, exigindo-se da parte de Wantuil mais cautela.

Acordo final para que o verbo "perder" permaneça em "Libertacão".

"Quanto ao "Voltei", Emmanuel insiste em que o nome a adotar-se seja o de "Irmão Frederico" e nos recomenda que ainda nos serão apresentadas umas duas ou três corrigendas para o texto, para que a identificação verbal não seja feita. São as passagens em que ele fala das crônicas, no "Correio da Manhã", e em que diz (se diz) introdutor do fonógrafo de Edison. Colherei a opinião de Emmanuel para as retificações e as enviarei. Diz o nosso amigo que não convêm as reticências, porque devemos tratar de fazer assentamentos definitivos de serviço para que, em nos desencarnando, não tenhamos a aflição de vir consertar. (...) As reticências toda vez que vistas acordariam nos leitores um risinho produtor de vibrações desagradáveis para o Espírito do Sr. Figner, depois de haver possuído ele tantos nomes através de muitas reencarnações, ele é o que é — irmão da Humanidade e filho de Deus. As filhas, desse modo, não terão com que proclamar afirmativas públicas desse ou daquele teor e estaremos tranquilos por nossa vez.

(...) Peço a ti, D. Zilfa e ao Zéus incluírem, de vez em quando, o nome da Maria Pena Xavier nas orações intercessórias. Trata-se de minha irmã anteontem desencarnada em PL, depois de alguns meses de tratamento e luta. Felizmente, tudo correu bem, até o fim da tarefa. (...)"

Prosseguem os acertos sobre o "Voltei", na busca de uma forma conciliatória que agrade e seja benéfica a todos os envolvidos.

Jacob e Marta

18-3-1949

“(...) Muito grato por todas as ponderações

São muito justas e devemos tudo fazer por não repetir a fogueira de 1944. Temo, com franqueza, um outro incêndio daquelas proporções. Peço-te continuar observando todas as particularidades do trabalho que possam dar margem à identificação para que as suprimamos por outra de caráter generalizado.

Ouvi Emmanuel sobre o assunto de Irmão Jacob e Marta e o nosso benfeitor solicitou esperássemos até a noite de quarta-feira próxima, dia 23 do corrente, quando nos trará a sua opinião a respeito do caso. Quinta-feira, pela manhã, te telegrafarei. Na hipótese de nos permitirem o emprego desses nomes Jacob e Marta, o telegrama será redigido: "Sim." Espero que assim seja.

Quando, aproximadamente, teremos "Caminho, Verdade e Vida"? (...)?"

Novamente observamos o zelo de Chico Xavier para que o livro de Fred Figner não ocasione problemas. Ele teme que se repita o caso Humberto de Campos. Faz recomendações a Wantuil sobre os cuidados imprescindíveis.